

A importância das atividades de ensino e treino nos cuidados de enfermagem ao doente submetido a artroplastia da anca

The importance of teaching and training activities in nursing care to patients undergoing hip arthroplasty

La importancia de las actividades de enseñanza y entrenamiento en los cuidados de enfermería al paciente sometido a artroplastia de la cadera

Ana Garção¹, Eugénia Grilo²

¹RN, MsC UCC Ammaya, Portugal; ²PhD Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, IPCB

Corresponding Author: ana.ibgarcao@gmail.com

Resumo

Objetivos: O principal objetivo deste trabalho foi identificar na literatura recente quais as intervenções de ensino e treino dirigidas aos doentes submetidos a artroplastia da anca realizadas por enfermeiros, são suscetíveis de produzirem resultados positivos nestes doentes.

Métodos: Pesquisa via Ebsco nas bases de dados CINAHL, MEDLINE Nursing & Allied Health Collection: Comprehensive, Cochrane Central Register of Controlled Trials, Cochrane Database of Systematic Reviews, Cochrane Methodology Register, Library, Information Science & Technology Abstracts e MedicLatina no período compreendido entre outubro e dezembro de 2018 através utilizando descritores em língua inglesa Nursing, Intervention, Educação OR Training, e Hip Arthroplasty OR Hip Replacement, combinados com a expressão booleana AND. Critérios de inclusão na seleção dos artigos: Artigos em texto integral, publicados nos últimos dez anos, que incluíssem no título ou no texto os descritores selecionados e que incluíssem ensinamentos e treinos como intervenções de enfermagem.

Resultados: Dos 33 artigos publicados entre 2009 e 2018, tendo em conta os critérios de inclusão, resultaram 5 artigos em texto integral, que posteriormente foram analisados de acordo com a estratégia PICO(D). Desta análise obteve-se 1 artigo que reunia todos os critérios de inclusão.

Conclusões: Não foram identificadas intervenções de ensino e treino suscetíveis de produzir resultados nos doentes submetidos a artroplastia, mas a pesquisa permitiu concluir a sua importância nestes doentes. A pesquisa realizada demonstrou que esta não é uma temática ainda muito explorada, tendo em contra o número limitado de artigos encontrados, o que remete para uma necessidade de mais pesquisa nesta temática.

Palavras-Chave: Enfermagem; Intervenção; Ensino ou Treino; Artroplastia ou Substituição da Anca

Abstract

Aim: The main objective of this study was to identify in the recent literature which teaching and training interventions aimed at patients undergoing hip arthroplasty performed by nurses are likely to produce positive results in these patients.

Methods: Ebsco search in the databases CINAHL, MEDLINE Nursing & Allied Health Collection: Comprehensive, Cochrane Central Register of Controlled Trials, Cochrane Database of Systematic Reviews, Cochrane Methodology Register, Library, Information Science & Technology Abstracts and MedicLatina in the period between October and December 2018 through using English-language descriptors Nursing, Intervention, Education OR Training, and Hip Arthroplasty OR Hip Replacement, combined with the Boolean expression AND. Inclusion criteria in the selection of articles: Articles in full text, published in the last ten years, that include in the title or text the selected descriptors and that include teaching and training such as nursing interventions

Results: Taking into account the inclusion criteria, of the 33 articles published between 2009 and 2018, 5 articles were produced in full text, which were later analyzed according to the PICO (D) strategy. From this analysis we obtained 1 article that met all the inclusion criteria.

Conclusions: No teaching and training interventions were identified that could produce results in patients undergoing arthroplasty, but research has found its importance in these patients. The research carried out showed that this is not a topic that is still very much explored, against the limited number of articles found, which refers to a need for more research in this area.

INTRODUÇÃO

O ensino nos doentes submetidos a artroplastia da anca é um dos aspetos fundamentais do sucesso da artroplastia da anca. De acordo com a Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia [SPOT] (2015), a artroplastia total da anca (ATA) representa uma das melhores terapêuticas cirúrgicas da ciência médica atual (SPOT, 2015), sendo um procedimento cirúrgico que se impõe quando existe necessidade de troca ou restauro da articulação coxo-femural através de um implante ou prótese visando a recuperação do movimento e funcionalidade da articulação (Barros *et al.*, 2016). A ATA está particularmente indicada em casos de artropatia da anca com dor progressiva ou limitação na realização das atividades de vida diária e nas situações em que o tratamento conservador ou outras opções cirúrgicas prévias se revelaram insuficientes e ainda em casos de trauma, como a fratura do colo do fémur (Direção Geral da Saúde, 2013).

Esta cirurgia, de acordo com Galia *et al.* (2017), beneficia os doentes de forma holística permitindo uma rápida recuperação e retorno às atividades de vida diária.

Num estudo realizado por Huang *et al.* (2017), e que teve por objetivo medir a eficácia de um programa de empoderamento em competências primárias

(autoeficácia e autocuidado) e secundárias (Atividades da Vida Diária, mobilidade, humor depressivo e qualidade de vida) em idosos submetidos a artroplastia total da anca, os autores consideram que os cuidados e conselhos apropriados são de extrema importância para a promoção do estado funcional dos doentes e da sua qualidade de vida. Segundo referem, o sucesso da intervenção cirúrgica, bem como a prevenção de complicações, dependem em grande parte da qualidade do ensino e do tipo de atividades ensinadas (Huang *et al.*, 2017). De acordo com a National Association of Orthopaedic Nurses (2018) as atividades de ensino do doente submetido a artroplastia da anca devem incluir a preparação do ambiente em casa, a atividade física a realizar antes e após a cirurgia, a gestão da terapêutica, os cuidados relacionados com a prevenção de infeções e com a prevenção de tromboembolismo, sinais de alerta de complicações, gestão da dor, gestão da obstipação, gestão da dieta, cuidados com a pele, mobilidade e uso de dispositivos de ajuda na mobilidade, gestão do stress após a cirurgia e atividade íntima e sexual.

De acordo com Saunders *et al.* (2018), a educação dos doentes submetidos à substituição de uma articulação é essencial em três momentos: antes da admissão, no período pré-operatório e no período pós-operatório. Segundo os mesmos autores os programas de educação têm resultados nos doentes, a nível do tempo de permanência no hospital, da dor sentida, da habilidade funcional, do conhecimento, da ansiedade e da qualidade de vida.

A prática baseada na evidencia (PBE) é hoje considerada um conceito central nos cuidados de saúde e, de acordo com a World Health Organization [WHO] (2017), na enfermagem é fundamental porque permite a padronização e alinhamento das práticas em saúde a partir das evidências encontradas. De acordo com Violante (2014), as práticas dos enfermeiros especialistas em enfermagem de reabilitação com os doentes submetido a ATA permitem a minimização das suas incapacidades, a promoção da sua adaptação futura, através do desenvolvimento de novas capacidades e permitem também aprendizagens de recursos que potenciam a reintegração no seu meio familiar/social, traduzindo-se assim em ganhos de saúde (Violante, 2014).

Assim definiu-se como objetivo desta revisão da literatura identificar na literatura científica as intervenções de ensino e treino desenvolvidas pelos enfermeiros com os doentes submetidos a artroplastia da anca suscetíveis de produzirem resultados positivos nestes doentes.

Metodologia

A importância de incorporar a prática baseada na evidência (PBE) nos cuidados de saúde é cada vez mais reconhecida. A PBE é de grande utilidade para a enfermagem, mas também para todas as profissões, que se devem envolver nesta prática e incorporar as evidências nos cuidados de saúde e nas práticas profissionais (WHO, 2017). Na prática de enfermagem, a PBE, para além de permitir a padronização dos cuidados permite também a melhoria das práticas através da evidência disponível sobre os resultados que as mesmas produzem (Huett & McMillan, 2011, OE, 2012).

Uma das formas de obter evidência das práticas é através da Revisão Sistemática da Literatura, que habitualmente começa com a formulação de uma questão, que se for adequadamente construída permite a definição precisa das evidências necessárias para responder ao problema que se quer resolver (Santos *et al.*, 2007) e que neste trabalho foi saber “Quais as intervenções de enfermagem dirigidas ao ensino de doentes submetidos a artroplastia da anca suscetíveis de produzir resultados positivos nestes doentes?”, pretendendo-se identificar as intervenções de ensino e treino dirigidas aos doentes submetidos a artroplastia da anca, realizadas por enfermeiros e que seriam suscetíveis de produzir resultados positivos nestes doentes.

De acordo com o International Council of Nurses, e que a Ordem dos Enfermeiros (2012) também subscreve, de entre os inúmeros métodos para construir questões, a estratégia PICO(D) é um dos mais frequentemente utilizados e permite não apenas a construção da questão mas também a pesquisa, seleção e análise dos artigos científicos.

Assim, e partindo da estratégia PICO(D), que guiou a pesquisa e análise dos artigos o (P) foram os doentes submetidos a artroplastia da anca que integraram os

estudos; o (I) as atividades de ensino e treino realizadas por enfermeiros/as, o (C) as possíveis comparações entre doentes ou práticas e o *outcome* (O), os resultados positivos nos doentes. O (D) refere-se ao desenho do estudo.

A pesquisa foi feita via Ebsco, em todas as bases de dados disponíveis (CINAHL Complete, MEDLINE Complete, Nursing & Allied Health Collection: Comprehensive, Cochrane Central Register of Controlled Trials, Cochrane Database of Systematic Reviews, Cochrane Methodology Register, Library, Information Science & Technology Abstracts, MedicLatina), entre outubro e dezembro de 2018, utilizando os descritores em língua inglesa: Nursing (Decs D009729), Intervention, Education OR Training (Decs D004493 e Decs 34600) e Hip Arthroplasty OR Hip Replacement (Decs D019644), combinados com a expressão booleana AND.

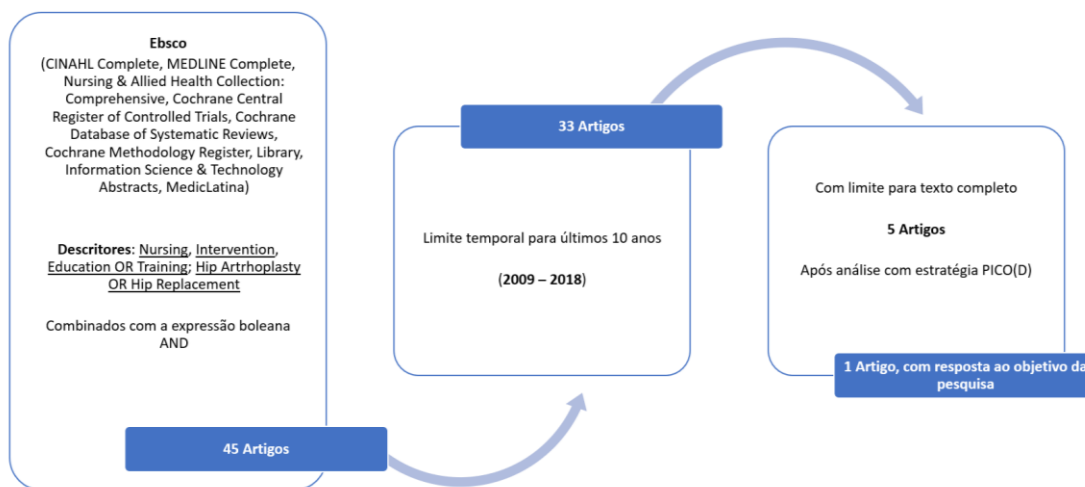
No quadro 1 encontram-se os critérios de inclusão e exclusão dos artigos.

Critérios de Inclusão	Critérios de Exclusão
- Artigos em texto integral, que tenham no título ou no texto os descritores selecionados	- Artigos que não incluam no estudo doentes submetidos a artroplastia da anca
- Artigos que incluam no estudo doentes submetidos a artroplastia da anca	- Artigos que descrevam outras intervenções de enfermagem sem ser o ensino e o treino
- Artigos que incluam ensinamentos e treinos como intervenções de enfermagem	

Quadro 1 - Critérios de Inclusão e Exclusão dos Artigos

Resultados

Na primeira pesquisa foram identificados **45** artigos. Posteriormente limitou-se a pesquisa no tempo para os últimos 10 anos (entre 2009 e 2018) e daí resultaram **33** artigos. Tendo em conta que um dos critérios de inclusão era serem artigos em texto integral, resultaram **5** artigos, que posteriormente foram analisados de acordo com a estratégia PICO(D). Com base nos restantes critérios de inclusão resultou apenas um artigo, conforme descrito no esquema 1.



Esquema 1 – Descrição do processo de seleção dos artigos

O artigo que resultou da pesquisa é de Cooke, Walker, Aitken, Freeman, Pavey, & Cantrill, (2016) e teve como objetivo avaliar a viabilidade de uma intervenção educativa para melhorar a autoeficácia em doentes submetidos a artroplastia da anca ou do joelho e foi analisado de acordo com a estratégia definida, conforme o quadro 2

Quadro 2- Análise do artigo selecionado, de acordo com o a estratégia PICOD

Titulo/Autor e Data	P Participantes e objetivos	I Intervenções	C Comparações	O Outcomes/ Resultados	D Desenho do Estudo
Pre-operative self-efficacy education vs. usual care for patients undergoing joint replacement surgery: a pilot randomised controlled trial Cooke, M., Walker, R., Aitken, L. M., Freeman, A., Pavey, S., Cantrill, R. (2016)	Doentes submetidos a artroplastia da anca ou do joelho Objetivos: Avaliar a viabilidade de uma intervenção educativa para melhorar a autoeficácia em doentes submetidos a artroplastia da anca ou do joelho.	Distribuição aos participantes do grupo de intervenção, na sessão pré-operatória, de um DVD com sessões de educação de 20-30 minutos baseadas na autoeficácia. (ênfase na modificação de comportamentos, melhoria da autoconfiança e promoção da resolução de problemas). Foi solicitado aos participantes que revissem o DVD 72 horas depois da sessão e trabalhassem as atividades em casa, 4 vezes antes da admissão para cirurgia. Nas 2-3 semanas após a sessão pré-operatória os participantes foram contactados por um enfermeiro assistente da pesquisa para esclarecer e apoiar a participação. Nas três avaliações que foram feitas a ambos grupos não se identificaram diferenças significativas para Dor, Ansiedade, Autoeficácia e Satisfação com a gestão da dor	Os participantes de ambos os grupos receberam os cuidados hospitalares pré e pós-operatórios de rotina, que incluíam, no pós-operatório, todos os cuidados providenciados por profissionais de saúde em termos de enfermagem, tratamento de feridas, fisioterapia e gestão da dor.	No período pós-operatório ambos os grupos referiram níveis de dor mais elevados que antes da cirurgia, que foi progressivamente após a alta. Não foram observadas diferenças significativas entre os grupos de intervenção e o grupo de controlo relativamente aos níveis de dor ou ansiedade relatados. Foi registado em ambos os grupos um aumento da crença e confiança na própria capacidade de ter um bom desempenho e alcançar metas, desde o período pré-operatório até 6 semanas após a alta, sem diferenças significativas entre os grupos. Quase todos os participantes se mostraram satisfeitos com a gestão da dor no pós-operatório.	Estudo experimental com 82 participantes 42 do grupo de intervenção e 42 do grupo de controle

Discussão

Dos cinco artigos publicados nos últimos dez anos apenas foi possível analisar um por ser o único disponível em texto integral, contudo a leitura dos resumos e dos outros artigos e a análise sistematizada do artigo selecionado permitiram refletir sobre a importância das atividades de ensino e treino nos cuidados de enfermagem ao doente submetido a artroplastia da anca.

No estudo de Cooke *et al.* (2016), um ensaio clínico randomizado controlado, cujo objetivo era avaliar a viabilidade de uma intervenção educativa em doentes submetidos a artroplastia da anca ou do joelho, os participantes foram divididos em dois grupos: os participantes de um grupo receberam os cuidados hospitalares pré e pós-operatórios de rotina e o grupo de controlo, para além destes, recebeu na sessão pré-operatória um DVD com sessões de educação de 20-30 minutos baseadas na autoeficácia (com enfoque na modificação de comportamentos, melhoria da autoconfiança e promoção da resolução de problemas), tendo-lhes sido solicitado a revisão do DVD 72 horas depois da sessão e a replicação das atividades 4 vezes no domicílio, antes da admissão para cirurgia. Como resultados Cooke *et al.* (2016) referem que não foram observadas diferenças significativas entre os grupos de intervenção e controlo relativamente aos níveis de dor ou ansiedade relatados, uma vez que ambos os grupos referiram níveis de dor mais elevados antes da cirurgia, que foi diminuindo progressivamente após a alta. Todos os participantes se mostraram satisfeitos com a gestão da dor no pós-operatório. E não se registaram diferenças significativas, no aumento da crença e confiança, na própria capacidade de ter um bom desempenho e alcançar metas, desde o período pré-operatório até 6 semanas após a alta. Ainda assim os autores reconhecem a educação pré-operatória como de extrema importância, no sentido do encorajamento dos doentes a assumir um papel central na sua recuperação, promovendo resultados positivos sustentáveis e de longo prazo (Cooke *et al.*, 2016).

Esta opinião também é partilhada por Huang *et al.* (2012). Segundo os autores um programa de reabilitação pré-operatório simples pode reduzir o tempo de permanência no hospital, bem como reduzir a despesa, constituindo uma medida com boa relação custo-benefício. McDonald *et al.* (2014), a partir de uma revisão

sistemática, também concluíram que a educação pré-operatória oferece benefícios sobre os cuidados usuais relativamente a *outcomes* cirúrgicos como a dor, a função e presença de complicações, podendo representar um complemento útil, com baixo risco de efeitos indesejáveis.

Noutro estudo, de Wallis, Webster, Levinger, Fong & Taylor (2014), a um programa educacional adicionaram exercícios pré-operatórios em água (hidroterapia) e concluíram que este programa não melhorou a autoeficácia relativamente à artrite, à dor, à limitação de atividade e qualidade de vida relacionadas com a saúde em pessoas com osteoartrite da anca e do joelho candidatas à artroplastia. Contudo reconheceram que houve um aumento significativo no desempenho da atividade (velocidade de caminhada).

Já o estudo de Riemen & Hutchison (2016), também recente, sobre a multidisciplinaridade na gestão dos doentes idosos com fraturas da anca, destaca a importância das intervenções ou cuidados de enfermagem a doentes com níveis de complexidade como este, salientando que quando as enfermeiras encorajam os doentes a retomarem a mobilidade e a participarem nos autocuidados, o declínio funcional reduz-se significativamente nestes doentes (Riemen & Hutchison, 2016).

Embora a pesquisa sistematizada tenha revelado a ausência de artigos relacionados com o ensino e treino destes doentes enquanto intervenções de enfermagem, isto não significa que estas atividades não sejam realizadas, mas eventualmente não são consideradas muito importantes pelos enfermeiros. Foi também a esta conclusão que chegou Silveira *et al.* (2015). Num estudo de acerca dos registos de enfermagem relativos às ações educativas para doentes submetidos à artroplastia da anca, verificou que os mesmos estavam presentes em mais de metade dos processos analisados. Contudo, apesar desses mesmos registos apresentarem aspetos relacionados com a formação dos doentes, o autor concluiu que melhores resultados poderiam ser obtidos com a operacionalização dessa intervenção, porque na prática clínica, a educação do doente e da família e/ou dos cuidadores é inerente ao cuidado e deve ser registada (Silveira *et al.*, 2015).

Opinião idêntica é partilhada pelo Consórcio Brasileiro de Acreditação de Sistemas e Serviços de Saúde (2010), que no documento *Padrões de Acreditação da Joint Commission International*, refere que uma intervenção educativa de qualidade deve assegurar a avaliação das necessidades educativas, a implementação de um plano de educação eficaz e eficiente e a validação dos conhecimentos. É também esta a ideia que está plasmada no Despacho n.º 3618-A/2016 de 10 de março, que reforça a importância da educação para a saúde e da literacia em saúde em todas as idades mas particularmente quando a idade ou os problemas de saúde podem comprometer os autocuidados, opinião também partilhada por Sousa & Carvalho (2016) e mesmo por Cooke *et al.* (2016), que identificou evidências sobre os benefícios da educação baseada na crença e confiança nas próprias habilidades em doentes submetidos a artroplastia da anca ou do joelho.

Embora não tenha sido possível identificar nos artigos científicos as intervenções de ensino e treino dirigidas aos doentes submetidos a artroplastia da anca, realizadas por enfermeiros e que seriam suscetíveis de produzir resultados positivos nos doentes, as *guidelines da National Association of Orthopaedic Nurses (2018)*, do *Calvary John James Hospital (s.d.)* e da *Johns Hopkins Medicine (s.d.)*, disponíveis em linha referem aspetos relacionados com o exercício, as atividades de vida diária, a preparação do domicílio para depois da cirurgia, a prevenção de complicações, a gestão da dor, da alimentação e da obstipação e a intimidade como parte integrante da intervenção de ensino ao doente submetido a artroplastia da anca. Estas intervenções encontram enquadramento particular no Regulamento n.º 125/2011 de 18 de Fevereiro, das Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação e no Regulamento n.º 350/2015 de 22 de junho, sobre os Padrões de Qualidade dos Cuidados Especializados em Enfermagem em Enfermagem de Reabilitação, reforçando a importância que a Ordem dos Enfermeiros atribui à implementação de intervenções no âmbito da educação dos doentes, como parte integrante do processo de cuidados.

Conclusão

Não se encontrou evidência suficiente que permitisse identificar e descrever as intervenções de ensino e treino suscetíveis de produzir resultados nos doentes submetidos a artroplastia, mas a pesquisa permitiu concluir que existe consenso considerável relativamente à sua importância nestes doentes, sendo esta temática dos cuidados de enfermagem uma área emergente para ser estudada.

Referências Bibliográficas

- Barros, E., Cambuzzi, G., Souza, J., Barroso, J. & Silva, L. (2017). *Cuidados e Orientações ao Paciente Submetido a Artroplastia de Quadril*. Perse. Disponível em <http://www.cefid.udesc.br/?id=120>
- Calvary John James Hospital. (s.d.). *Hip Replacement: A Guide to Your Recovery*. Disponível em <https://www.calvarycare.org.au/john-james-private-hospital-canberra/wp-content/uploads/sites/15/2016/04/Total-Hip-Replacement-866-kB.pdf>
- Consórcio Brasileiro de Acreditação de Sistemas e Serviços de Saúde. (2010). *Padrões de Acreditação da Joint Commission International para Hospitais*. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/309065/mod_folder/content/0/joint%20comission%20Fourth%20Edition%20Hospital%20Manual%20Portuguese%20Translation.pdf?forcedownload=1
- Cooke, M., Walker, R., Aitken, L. M., Freeman, A., Pavey, S., Cantrill, R. (2016). Pre-operative self-efficacy education vs. usual care for patients undergoing joint replacement surgery: a pilot randomised controlled trial. *Scandinavian Journal of Caring Sciences* 30, 74-82. Disponível em <http://web.b.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=6&sid=91d8306c-037d-4704-8875-a09c1a85deea%40sessionmgr104>. doi: 10.1111/scs.12223
- Despacho n.º 3618-A/2016 de 10 de março. Diário da República n.º 49/2016 – 2ª Série
- Direção Geral da Saúde. (2013). Artroplastia Total da Anca. Norma n.º 014/2013 de 23/09/2013

- Galia, C., Diesel, C., Guimarães, M., Ribeiro T. (2017). Atualização em artroplastia total de quadril: uma técnica ainda em desenvolvimento. *Revista Brasileira de Ortopedia*, 52(5). 521-527. Disponível em <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S010236161730276X?token=6389C535B1A10662424B54E7423E0CE84C2BFBFFBC0A9DD8E83FC010A26E0909E40073A30C2F249E803FCD6F63ABCBA0>
- Huang, S., Chen, P., Chou, Y. (2012). Effects of a preoperative simplified home rehabilitation education program on length of stay of total knee arthroplasty patients. *Orthopaedics and Traumatology: Surgery and Research*, 98(3). Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877056812000370>
- Huang, T., Sung, C., Wang, W., Wang, B. (2017). The Effects of the Empowerment Education Program in Older Adults with Total Hip Replacement Surgery. *Journal of Advanced Nursing*, 73(8), 1848–1861. Disponível em <https://sci-hub.tw/10.1111/jan.13267>. doi:10.1111/jan.13267
- Huett, A. & McMillan, D. (2011). *Evidence-Based Practice*. Disponível em <https://www.una.edu/writingcenter/docs/Writing-Resources/Evidence-Based%20Practice.pdf>
- Johns Hopkins Medicine. (s.d.). *Patient Education: Hip Replacement Surgery*. Disponível em https://www.hopkinsmedicine.org/johns_hopkins_bayview/docs/medical_services/orthopaedic_surgery/hip_replacement_surgery_patient_education_guide.pdf
- McDonald, S., Page, M.J., Beringer, K., Wasiak, J., Sprowson, A. (2014). Preoperative education for hip or knee replacement. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, 13(5). Disponível em <https://www.cochranelibrary.com/cdsr/doi/10.1002/14651858.CD003526.pub2/abstract>
- National Association of Orthopaedic Nurses. (2018). *Patient Education Manual: Total Hip Replacement*. Disponível em https://www.google.com/search?rlz=1C1CHBD_pt-PTPT812PT812&ei=jOaPXMcvBtiLjLsPm-mBmAs&q=patient+education+manual+total+hip+replacement+naon&oq=Patient+Education+Manual%3A+Total+Hip++Replacement+N&gs_l=psy-ab.1.0.33i22i29i30.158790.163738..166660...0.0..0.103.307.0j3.....0....2j1..gws-wiz.sjpHr9cKQ48#

- Ordem dos Enfermeiros. (2010). *Regulamento das Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação*
- Ordem dos Enfermeiros. (2012). *Combater a Desigualdade: da evidência à acção – Closing the gap: from evidence to action*. Disponível em https://www.ordemenfermeiros.pt/media/8904/ind-kit-2012-final-portugu%C3%AAs_vfinal_correto.pdf
- Regulamento nº 125/2011 de 18 de Fevereiro. Diário da República nº 35/2011 – 2ª Série
- Regulamento nº 350/2015 de 22 de junho. Diário da República nº 119/2015 – 2ª Série
- Riemen, A. & Hutchinson, J. (2016). The multidisciplinary management of hip fractures in older patients. *Orthopaedics And Trauma*, 30 (2), 117-122. Disponível em [https://www.orthopaedicsandtraumajournal.co.uk/article/S1877-1327\(16\)30025-2/pdf](https://www.orthopaedicsandtraumajournal.co.uk/article/S1877-1327(16)30025-2/pdf)
- Santos, C., Pimenta, C., Nobre, M. (2007). A Estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* 15(3). Disponível em http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n3/pt_v15n3a23.pdf
- Saunders, R., Seaman, K., Ashford, C., Sullivan, T., McDowall, J., Whitehead, L., Ewens, B., Pedler, K., Gullick, K. (2018). An eHealth Program for Patients Undergoing a Total Hip Arthroplasty: Protocol for a Randomized Controlled Trial. *JMIR Research Protocols* 7(6). DOI: 10.2196/resprot.9654
- Silveira, L., Almeida, M., Silva, M. & Nomura, A. (2015). Nursing registries of educational actions for patients submitted to hip arthroplasty. *Revista Eletronica de Enfermagem* 17(4). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v17i4.31636>
- Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia. (2015). *Informa*, 12. Disponível em http://www.spot.pt/media/71214/SPOT_Informa_12_SEM_PUB.pdf
- Sousa, L. & Carvalho, M. (2016). Pessoa com Osteoartrose na Anca e Joelho em Contexto de Internamento em Ortopedia. In Cristina Marques-Vieira e Luís Sousa, *Cuidados de Enfermagem de Reabilitação à Pessoa ao Longo da Vida*. (pp.405-420). Loures: Lusodidacta
- Violante, A. P. (2014). *Efetividade de Ensino Pré Operatório em Doentes Submetidos a Artroplastia Total da Anca*. Dissertação apresentada à Escola Superior de Enfermagem de Coimbra para obtenção do grau de Mestre em Enfermagem de Reabilitação. Coimbra

- Wallis, J., Webster, K. E., Levinger, P., Fong, C. & Taylor, N. F. (2014). A pre-operative group rehabilitation programme provided limited benefit for people with severe hip and knee osteoarthritis. *Disability Rehabilitation* 36(24), 2085 – 90. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24597936>
- World Health Organization. (2017). *Facilitating evidence-based practice in nursing and midwifery in the WHO European Region*. Disponível em http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0017/348020/WH06_EBP_report_complete.pdf?ua=1
- <http://decs.bvs.br/>